



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

MASSAS

Órgão do Partido Operário Revolucionário

**Membro do Comitê de Enlace pela
Reconstrução da IV Internacional**

Nº 10/2026 – 1º de maio de 2026

@massas.por - www.pormassas.org



Manifesto do 1º de maio

Por um 1º de Maio operário, socialista e internacionalista!

**Que o 1º de Maio expresse a necessidade urgente de
constituir a frente única anti-imperialista!**

**Que o 1º de Maio levante o programa próprio da classe
operária e dos demais trabalhadores em defesa das
suas condições de existência!**

**Que o 1º de Maio dê um passo no sentido da
convocação de um Dia Nacional de Luta, com
paralisação e manifestações de rua!**

**Pela unidade operária e camponesa para combater
toda forma de opressão capitalista!**

**Pela organização da luta de classes sob o programa e a
estratégia da revolução social!**

A carnificina dos palestinos na Faixa de Gaza. Os ataques mortíferos no Líbano. A guerra devastadora contra o Irã. O prolongamento da guerra sangrenta na Ucrânia. As virulentas guerras civis no Sudão, República Democrática do Congo, Somália e Mali. A intervenção militar e o sequestro do presidente Nicolás Maduro na Venezuela. O recrudescimento da guerra civil na Colômbia. O brutal cerco econômico a Cuba. De conjunto, esses acontecimentos indicam a ofensiva militarista dos Estados Unidos e o impulso à escalada militar na Europa e Ásia. Têm em comum a guerra comercial lançada pelo governo Trump. Guerra comercial que se direciona, principalmente, contra a ascensão econômica da China. O Brasil se encontra na mira do imperialismo norte-americano. A América Latina como um todo está sob a pressão do poderio econômico e militar dos Estados Unidos. As consequências da guerra comercial, da escalada militar e das guerras de dominação recaem sobre a classe operária e a maioria oprimida em todo o mundo.

Somente a classe operária organizada e como direção da luta da maioria oprimida pode enfrentar a voracidade do imperialismo estadunidense e de seus aliados, bem como combater a subserviência dos governantes serviais. Esse é o princípio de classe do 1º de Maio e a tarefa objetiva de pôr em marcha um movimento anti-imperialista e anticapitalista.

O 1º de Maio é operário porque a classe operária é a força social historicamente capaz de combater todas as formas de opressão que emergem do capitalismo, de enfrentar a ditadura de classe da burguesia e de se levantar no terreno da luta pela constituição de um governo revolucionário.

O 1º de Maio é socialista porque a essência de seu conteúdo de classe é o de transformar a propriedade privada dos meios de produção em propriedade social. O capitalismo da fase imperialista subsiste nas condições de decomposição econômica e social. O seu alto desenvolvimento elevou ao ponto máximo a concentração de riqueza em poder de uma casta burguesa e a expansão da pobreza e miséria da imensa maioria trabalhadora. Desde a Primeira Guerra Mundial, se tornou patente que o capitalismo havia entrado na sua fase última de desenvolvimento, cujas contradições resultam em guerras, revoluções e contrarrevoluções. É o que se manifesta na atualidade com a predominância das tendências destrutivas encarnadas, sobretudo, pelos Estados Unidos, que saíram como a maior potência da Segunda Guerra e conseguiram, com a capitulação da burocracia estalinista da ex-URSS, avançar a contrarrevolução e estabelecer um novo período de guerras. Faz parte desse problema catastrófico o processo de restauração capitalista na China e, portanto, os retrocessos nas conquistas das revoluções proletárias.

O 1º de Maio é internacionalista porque a classe operária é internacional. A revolução socialista iniciada em um país é nacional por sua forma e internacional por seu conteúdo. As particularidades da luta de classes no Brasil confluem com as necessidades gerais da classe operária mundial. A burguesia é uma classe internacional que explora em todo o mundo a classe operária, submetendo-a de acordo com as particularidades do desenvolvimento econômico de cada país. O imperialismo corresponde à internacionalização mais ampla e avançada, de forma que a pequena minoria de potências subordina e saqueia economicamente a maioria dos países capitalistas de economia atrasada, semicolonial. O domínio imperialista e a subordinação semicolonial é de ordem mundial.

A revolução social, uma vez vitoriosa, rompe um dos elos da cadeia mundial do capitalismo, como demonstram as experiências da Revolução Russa e Chinesa, sobretudo. No sentido oposto, a restauração capitalista restabelece o elo rompido e interrompe a transição do capitalismo ao socialismo, que só pode se impor definitivamente em nível mundial. A guerra que os Estados Unidos travam em qualquer parte do mundo evidencia um dos elos da cadeia de dominação geral. É o que se observa na intervenção na Venezuela, cujos reflexos atingem a América Latina e daí os demais continentes.

Quanto maior for a unidade da classe operária e da maioria oprimida no combate às guerras de dominação, mais internacionalizada será a luta anti-imperialista e anticapitalista. Quanto maior for a unidade da classe operária em defesa de seu programa de reivindicações, mais força terá a luta de classes dos oprimidos contra seus opressores. Quanto maior for a unidade da classe operária em defesa de seus irmãos em qualquer parte do mundo, mais poderosa será a marcha da revolução social.

Neste 1º de Maio, as centrais sindicais brasileiras decidiram que não haveria manifestações centralizadas e, assim, inviabilizaram a unidade operária e dos demais trabalhadores em defesa de suas condições de existência e em defesa das nações oprimidas contra as guerras de dominação. Não se trata, obviamente, de uma medida anti-operária nova. Há muito a burocracia sindical tem transformado o 1º de Maio em festividades. Há muito se esvaziou o seu conteúdo operário, socialista e internacionalista. Nas últimas décadas, o PT e a CUT têm sido os principais responsáveis pelo desfiguramento e desmonte do 1º de Maio. As demais variantes partidárias vinculadas ao Estado burguês e ao sindicalismo se sentem confortáveis por não terem de resistir às pressões da luta de classes. O divisionismo sindical e político da classe operária corresponde à influência da política burguesa sobre os assalariados e os demais oprimidos do campo. As correntes de esquerda que

se reivindicam do socialismo, por sua vez, se encontram adaptadas ao divisionismo e o reforçam. São incapazes de pôr de lado o seu aparatismo e lutar por um 1º de Maio operário, socialista e internacionalista.

É bem provável que em outros países os explorados se manifestem nas ruas, condenem as guerras de dominação, defendam as nações oprimidas e levanten as reivindicações contrárias ao desemprego, ao subemprego, aos baixos salários e, assim, se coloquem pelo fim da miséria e fome. Mesmo que as manifestações sejam limitadas pela política das direções sindicais adaptadas ao capitalismo, a classe operária fará do 1º de Maio um momento de contestação aos governantes e à burguesia. Se assim ocorrer, ficará mais visível a traição das direções que comandam a maior parte dos sindicatos, a CUT, a Força Sindical, a CTB e UGT, entre outras.

Quanto à situação internacional, é dever da vanguarda com consciência de classe levantar as bandeiras de defesa incondicional das nações oprimidas, todo apoio à resistência anti-imperialista e pela derrota dos Estados Unidos, Israel e aliados.

Quanto à situação nacional, é dever da vanguarda com consciência de classe levantar as bandeiras de defesa dos empregos, salários, direitos trabalhistas e direitos políticos como o direito irrestrito de greve. Levantar a bandeira de derrubada das contrarreformas –trabalhista, previdenciária, terceirização e administrativa. No momento, está posta a luta pela redução da jornada de trabalho sem redução dos salários e fim da escala 6x1. Está posta a defesa do salário mínimo vital e a rejeição do salário mínimo de fome do governo Lula. Está posta a luta contra todo tipo de opressão às mulheres, negros e homossexuais, como tarefa imediata e parte do programa da revolução social. É obrigatório denunciar e rechaçar qualquer uso do 1º de Maio para fins e interesses eleitorais.

O Partido Operário Revolucionário (POR) fez campanha nas portas de fábricas com o Boletim Nossa Classe defendendo o 1º de Maio internacionalista, operário e socialista. Denunciando a burocracia sindical que faz do 1º de Maio um dia festivo, governista e eleitoral. Levantando a bandeira do 1º de Maio de luta, independente dos patrões e dos governos burgueses. Essa campanha foi realizada também com colagem de cartazes nos corredores fabris. No 6º Congresso da CSP-Conlutas, os delegados do POR fizeram um chamado para que seus sindicatos se colocassem pelo 1º de Maio unificado, classista e internacionalista.

Viva o 1º de Maio de luta de classes!

Viva o 1º de Maio operário, socialista e internacionalista!